

ASPECTOS DO CANAL E EVIDÊNCIAS MORFOLÓGICAS NO CORREDOR FLUVIAL DO RIO PARAGUAI, ENTRE CÁCERES E A ESTAÇÃO ECOLÓGICA DA ILHA DE TAIAMÃ – MT

Sandra Baptista Cunha - Prof^a Departamento de Geografia – UFF/CNPq – sandracunha@openlink.com.br
Célia Alves de Souza – Depto. de Geografia UNEMAT/ Doutoranda PPGG/UFRJ. babilonia@tdnet.com.br

Aguinaldo Silva – Professor da Rede Estadual de Mato Grosso

Davi Rezende de Freitas Graduando em Geografia – UNEMAT

INTRODUÇÃO - O corredor fluvial, do trecho entre Cáceres e a Estação Ecológica da Ilha de Taiamã – MT, tem área aproximada de 319 km², entre as coordenadas geográficas 16⁰ 00' a 17⁰ 00' de latitude sul e 57⁰ 00' a 58⁰ 00' de longitude oeste. O rio nesse trecho possui extensão de 167 km, aproximada de 319 km² abrangendo o rio Paraguai e a extensa planície marginal sujeita à inundação periódica, ou permanentemente alagada. O canal apresenta-se meandrante e retilíneo, enquanto na planície, encontram-se várias evidências morfológicas, tais como baías, lagoas, vazantes, braços, diques aluviais. O canal recebe, ainda, além de receber água e sedimentos de seus afluentes e, em alguns pontos, sofre a influência da estrutura subjacente.

METODOLOGIA - A unidade de análise adotada neste estudo corresponde ao corredor fluvial (canal e planície de inundação), entre a cidade de Cáceres e a Ilha de Taiamã, que foi dividido em três compartimentos, a partir das evidências morfológicas que a drenagem apresenta no período de estiagem. **RESULTADOS** - A variação do padrão do canal, causada, possivelmente, pela litoestrutura regional e morfologia, possibilitou a divisão do trecho entre Cáceres e a Ilha de Taiamã em três compartimentos. O primeiro compartimento estende-se da cidade de Cáceres até à foz do rio Jauru. O padrão do rio é meandrante, apresentando um processo intenso de erosão na margem convexa e deposição na margem côncava e na planície de inundação. O canal fluvial possui uma dinâmica intensa, caracterizada pela erosão acelerada provocando ligação direta de algumas baías e braços com o canal principal, chegando a transferir o fluxo do canal principal para o canal secundário. Devido as freqüentes mudanças dos bancos de sedimentos, alguns braços do rio são transformados em baías, não ligando-se diretamente ao canal principal. Possui planície deprimida com baías e lagoas drenadas, principalmente no período de cheias, por vazantes e braços, que são separados por terraços e diques marginais com vários níveis de acumulação antigos e recentes. O segundo compartimento inicia-se na foz do rio Jauru e termina na fazenda Santo Antonio das Lendas. O canal diminui a sinuosidade, tornando-se retilíneo, com forte controle estrutural na margem esquerda, enquanto na margem direita encontra-se a planície de inundação com presença baías e lagoas. No início do segundo compartimento, em sua margem direita, o rio Paraguai recebe água e sedimentos do rio Jauru e, pela margem esquerda, do córrego Espinha Comprida. A influência do substrato rochoso da Província Serrana (arenito da Formação Raizama e calcário da Formação Araras), na margem esquerda do rio Paraguai, faz com que o rio, neste trecho, apresente uma dinâmica mais estável. Foram diagnosticadas evidências marcantes como maior quantidade de diques marginais e ilhas fluviais, e alguns afloramentos rochosos na calha fluvial. O terceiro compartimento inicia-se na fazenda Santo Antonio das Lendas e termina na ilha de Taiamã. Neste compartimento, o canal perde todo o controle estrutural, alterando sua direção norte-sul para oeste-sudeste, tornando-se novamente meandrante e aumentando a planície de inundação. Neste compartimento, o rio Paraguai atinge os terrenos inundáveis do Pantanal, ocorrendo bifurcação no canal principal, ficando do lado leste um braço de rio que circunda a ilha de Taiamã. Os córregos, na maioria das vezes, não alcançam o canal principal, enquanto alguns pequenos cursos d'água drenam nas áreas sujeitas à inundação, desaguando em baías e lagoas, ou espraiando-se na planície,